



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 03/05/2013 a 09/05/2013

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
03/05/2013	14,55	417,80	49,16	7,11	6,99
06/05/2013	14,44	413,10	48,69	6,93	6,78
07/05/2013	14,63	416,30	49,09	6,99	6,76
08/05/2013	14,79	425,30	48,66	6,96	6,75
09/05/2013	14,91	440,10	49,07	7,16	6,94
<b>Média</b>	<b>14,64</b>	<b>422,68</b>	<b>48,79</b>	<b>7,04</b>	<b>6,84</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

### Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	58,55	-2,29
RS - Santa Rosa	58,15	0,69
RS - Ijuí	58,45	0,34
PR - Cascavel	55,25	0,45
MT - Rondonópolis	51,50	1,60
MS - Ponta Porã	51,62	-0,93
GO - Rio Verde (CIF)	53,10	-1,85
BA - Barreiras (CIF)	51,60	0,19
Argentina (FOB)**	244,00	0,83
Paraguai (FOB)**	136,00	6,67
Paraguai (CIF)**	200,50	2,82
RS - Erechim	25,75	0,00
SC - Chapecó	25,25	2,02
PR - Cascavel	21,75	3,57
PR - Maringá	22,50	3,21
MT - Rondonópolis	17,00	0,00
MS - Dourados	21,25	4,17
SP - Mogiana	23,50	3,94
SP - Campinas (CIF)	26,25	3,54
GO - Goiânia	23,00	-2,54
MG - Uberlândia	21,85	-2,24
RS - Carazinho	660,00	0,00
RS - Santa Rosa	660,00	0,00
PR - Maringá	735,00	0,96
PR - Cascavel	728,00	1,11

\*Período entre 03/05 e 09/05/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 09/05/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	24,02	53,64	30,85

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	31,86
Feijão (saco 60 Kg)	131,64
Sorgo (saco 60 Kg)	19,73
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,34
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,76
Boi gordo (Kg vivo)*	3,28

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja reagiram durante esta semana, particularmente no dia 09/05, na esteira da expectativa do novo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para esta sexta-feira (10/05). Com isso, o fechamento desta quinta-feira (09) ficou em US\$ 14,91/bushel, após US\$ 14,79 na véspera e US\$ 14,55 uma semana antes. O farelo, por exemplo, foi a US\$ 440,10/tonelada curta, valor que não era visto desde meados de dezembro do ano passado. Todavia, é bom lembrar que tais cotações refletem o mês de maio em Chicago, o qual estará saindo do quadro de cotações no próximo dia 15/05, fato que explica muito tal movimento.

A expectativa do mercado para os números do relatório são de 3,37 milhões de toneladas para os estoques finais nos EUA, para a safra 2012/13 e 6,5 milhões de toneladas para os estoques finais do ano 2013/14. Para o milho, a safra velha ficaria em 19,1 milhões de toneladas e a safra nova em 50,1 milhões. Já para o trigo, os estoques finais do ano 2012/13 se manteriam em 19,9 milhões de toneladas e para a safra nova chegariam a 17,1 milhões de toneladas. Na próxima semana estaremos comentando com detalhes os números deste relatório do dia 10/05.

Paralelamente, as exportações líquidas dos EUA, em soja, na semana encerrada em 25/04, atingiram a 109.800 toneladas negativas devido ao cancelamento de compras chinesas em volume de 276.300 toneladas. Para o ano de 2013/14 as vendas chegaram a 1,34 milhão de toneladas, sendo o principal comprador a China com 1,15 milhão de toneladas. Já os embarques na semana encerrada em 02/05 registraram 174.800 toneladas para o atual ano comercial, acumulando um total de 34,09 milhões de toneladas, contra 30,01 milhões no ano anterior na mesma época.

Por sua vez, o plantio nos EUA, até o dia 05/05, alcançava 2% da área esperada em soja, contra 12% na média histórica, também se mostrando atrasado. No milho, o plantio atingia a 12%, contra 47% na média histórica, fato que continua alimentando a possibilidade de que os produtores estadunidenses transfiram área de milho para a soja, caso o clima não venha, também, a prejudicar o plantio da oleaginosa. Nesse sentido, parte do mercado alerta que os produtores dos EUA têm incentivos para semear o milho, fato que pode frear a transferência de área para a soja.

No curto prazo, o mercado externo permanece elevado porque continua a pressão pela escassa soja existente nos EUA, enquanto os problemas logísticos permanecem no Brasil (mesmo com os portos operando agora em 24 horas por decisão do governo). Para os contratos futuros, a expectativa de safra cheia nos EUA mantém as cotações em baixa. A diferença entre o mês de maio e o de novembro, em Chicago, ficou em US\$ 2,65/bushel para menos no dia 08/05, com novembro fechando em US\$ 12,14/bushel.

Para contrabalançar o movimento de curto prazo nos EUA, note-se que a safra brasileira está praticamente toda colhida, com uma produção final ao redor de 82 a 83 milhões de toneladas, enquanto na Argentina a mesma já atingia a 66% da área no dia 02/05. Para analistas privados a safra do vizinho país pode ser ainda maior do que os números oficiais têm indicado, atingindo a 53 milhões de toneladas. Ora, em isso

ocorrendo haverá ainda mais soja disponível no cenário mundial, caso a nova safra dos EUA não sofra frustração.

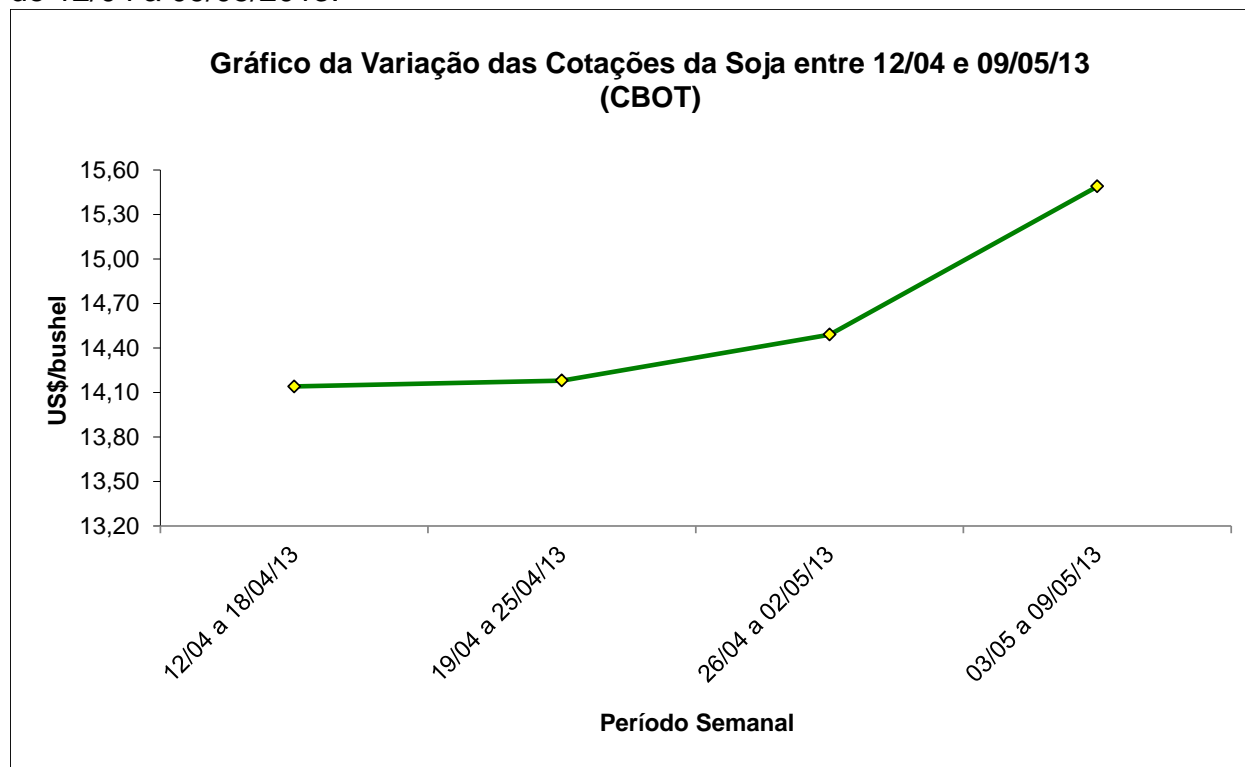
Enquanto isso, os portos brasileiros continuam com prêmios negativos, menos em Rio Grande onde a situação melhorou, inclusive. Nesse porto gaúcho os prêmios oscilaram positivamente entre 20 e 25 centavos de dólar por bushel, para maio. Já nos demais portos brasileiros, os prêmios foram negativos entre 60 e 38 centavos de dólar. Quanto ao Golfo do Mexido (EUA) a semana fechou com prêmio positivo entre 60 e 78 centavos e, em Rosário (Argentina), entre 15 e 35 centavos de dólar por bushel positivo igualmente.

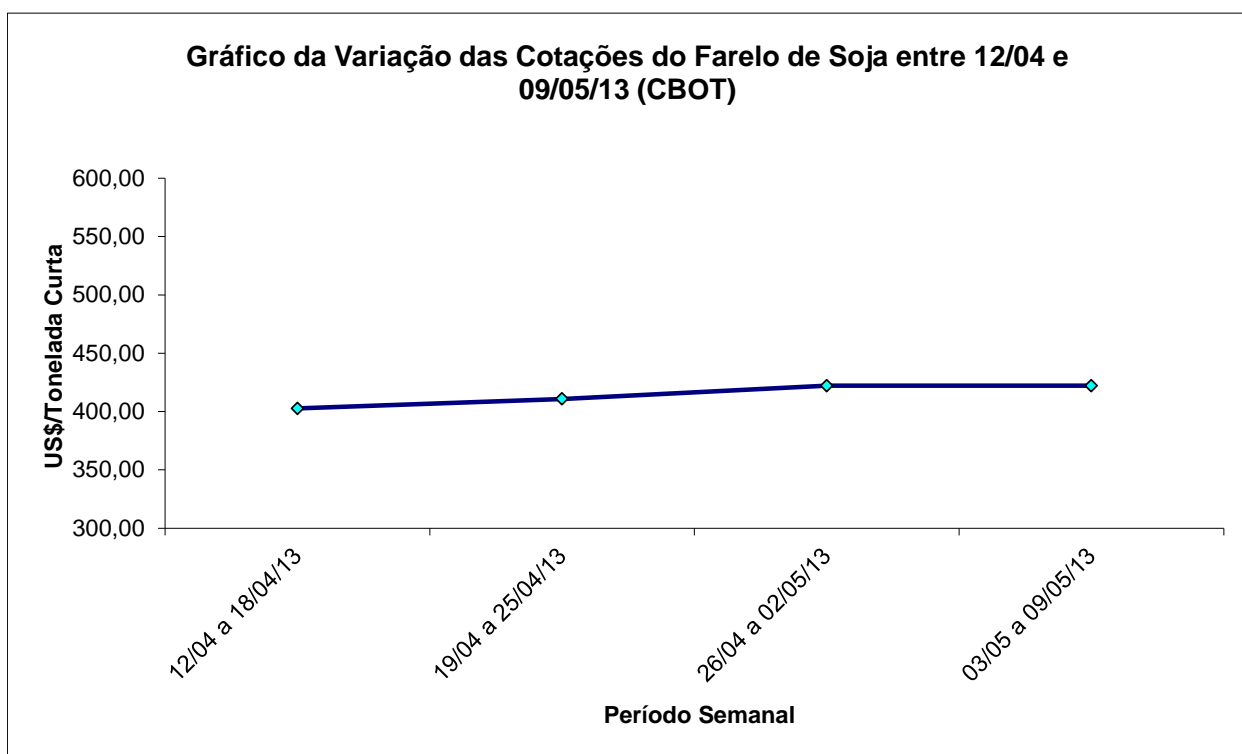
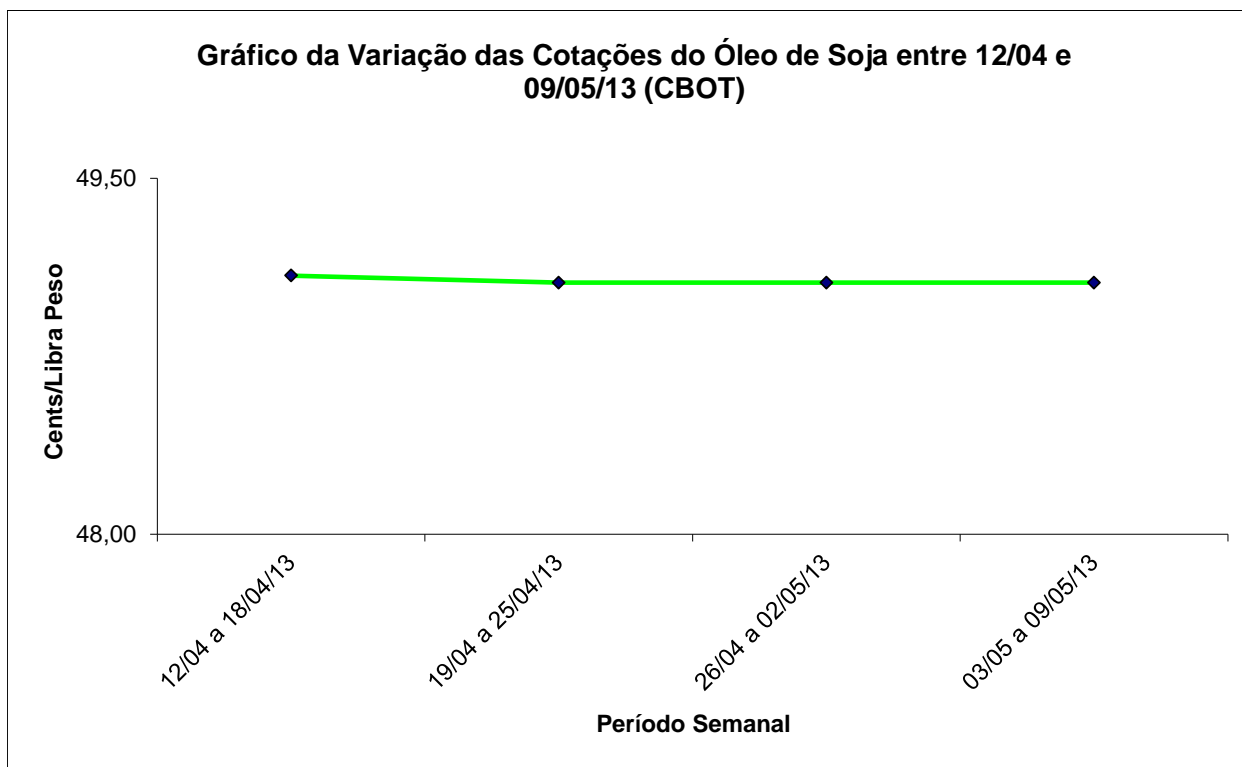
Dito isso, no mercado brasileiro, diante de um câmbio que permaneceu ao redor de R\$ 2,00 por dólar, os preços da soja aos produtores pouco mudaram. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 53,54/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 57,50 e R\$ 58,00/saco na compra. Nas demais praças nacionais, os lotes na compra oscilaram entre R\$ 47,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 55,00/saco no interior do Paraná. Já na BM&F/Bovespa o contrato julho ficou em US\$ 30,02/saco e o de novembro em US\$ 26,79/saco.

Vale destacar que em Goiás, em termos nominais, houve indicação de preço para fevereiro/14 em US\$ 21,50/saco, o que equivale a R\$ 43,00/saco ao câmbio de hoje, contra um disponível atualmente que paga entre R\$ 49,50 e R\$ 51,50/saco nos lotes.

Enfim, a colheita no Brasil até o dia 03/05, atingia a 97% da área total, sendo 89% no Rio Grande do Sul, 99% no Paraná, 94% em Minas Gerais, 90% na Bahia e 93% em Santa Catarina. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 12/04 a 09/05/2013.





## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago acabaram recuando durante quase toda a semana, exceção feita à quinta-feira (09), véspera do relatório do USDA. Assim, o fechamento deste dia 09/05 ficou em US\$ 6,94/bushel, após US\$ 6,97 uma semana antes e US\$ 6,75 na véspera.

Dois elementos de curto prazo jogam forte neste momento no cenário internacional do cereal. O primeiro é o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para esta sexta-feira (10), o qual comentaremos com detalhes na próxima semana. O mercado espera, para a safra velha 19,1 milhões de toneladas de estoque final e para a safra nova 50,1 milhões de estoque final. O segundo elemento em jogo é o atraso no plantio da atual safra devido ao clima muito chuvoso. Até o dia 05/05 o mesmo chegava a 12% da área esperada, contra 47% na média histórica para esta época. Por enquanto, não há perdas já que o prazo ideal para tal plantio vai até o dia 30/05. Apenas é que o atraso pode estender a entressafra dos EUA num momento em que os estoques estão baixos devido a frustrada safra passada. Normalmente o plantio chega a 50% da área na primeira quinzena de maio. (cf. Safras & Mercado)

No mais longo prazo, em se recuperando o plantio e o clima permitindo, a tendência é de uma safra recorde nos EUA, fato que puxaria as cotações para baixo em Chicago.

Enquanto isto, a tonelada FOB na Argentina e no Paraguai, para maio, fechou a semana respectivamente em US\$ 240,00 e US\$ 135,00. Nota-se um aumento no preço do cereal paraguaio.

Já no Brasil, os preços estabilizaram, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 24,02/saco, enquanto os lotes, na compra, ficaram entre R\$ 25,50 e R\$ 26,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 12,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 25,00/saco no centro e oeste de Santa Catarina.

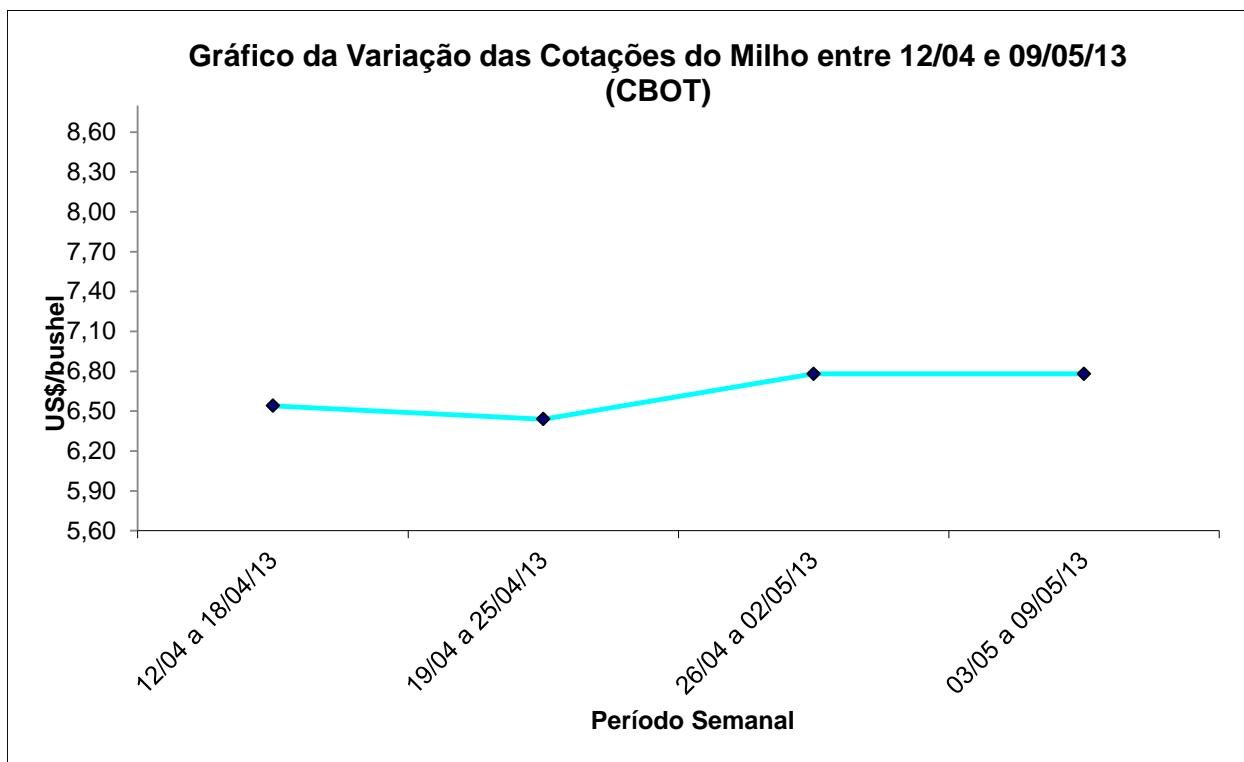
No Nortão do Mato Grosso a safrinha se estabiliza, por enquanto, R\$ 10,00/saco para junho/julho próximos.

Vale destacar que Santa Catarina está trazendo milho do Mato Grosso do Sul a R\$ 26,00/saco, posto na região oeste do Estado. Fala-se de negócios de milho safrinha paraguaio, com entrega para junho e julho, a US\$ 195,00/tonelada posto no local de consumo. Isso representa, ao câmbio de hoje, R\$ 23,40/saco. Já na região de Toledo, no Paraná, o produto paraguaio ficaria por US\$ 175,00/tonelada ou R\$ 21,00/saco atualmente. Ou seja, a tendência de novas baixas para os preços do cereal continua para o segundo semestre, especialmente se a safrinha brasileira confirmar o volume recorde projetado.

Para confirmar tal quadro, as exportações brasileiras de milho caminham lentamente. O embarque de abril se confirmou em apenas 606.000 toneladas, havendo para maio uma projeção de no máximo 100.000 toneladas.

Enfim, na importação, o CIF indústrias brasileiras fechou a semana em R\$ 44,00/saco para o produto dos EUA e R\$ 35,90/saco para o produto da Argentina, ambos para maio. Para junho o produto argentino manteve o mesmo preço. Já na exportação, o transferido via Paranaguá, atingiu a R\$ 25,47/saco para maio; R\$ 25,65 para junho; R\$ 25,54 para julho; R\$ 25,54 para agosto; R\$ 25,65 para setembro; R\$ 25,17 para outubro; R\$ 24,85 para novembro; R\$ 24,89/saco para dezembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 12/04 a 09/05/2013.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após recuarem durante a semana, registraram forte recuperação neste dia 09/05, quando o fechamento atingiu a US\$ 7,16/bushel, após US\$ 6,96 na véspera e US\$ 7,18 uma semana antes.

O mercado espera com certa ansiedade o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para este próximo dia 10/05, o qual comentaremos com detalhes em nosso próximo boletim. O mercado projeta que os estoques finais do ano 2012/13 venham a 19,9 milhões de toneladas e para a safra nova cheguem a 17,1 milhões de toneladas.

Enquanto isto, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, para o ano 2012/13, atingiram a 219.200 toneladas na semana encerrada em 25/04. A Espanha foi o principal comprador com 70.000 toneladas. Já as vendas para o ano 2013/14, que se iniciará em 1º de junho, chegaram a 497.300 toneladas na mesma data. A Guatemala foi o principal comprador com 184.000 toneladas. Paralelamente, as inspeções de exportação de trigo dos EUA atingiram a 452.818 toneladas na semana encerrada em 02/05. No acumulado do ano comercial, iniciado em 1º de junho/12, as inspeções somam 25 milhões de toneladas, contra 25,7 milhões no ano anterior na mesma época.

Vale destacar que um terço do trigo de inverno dos EUA está entre boas a excelentes condições, algo que não era visto desde 1996. Efetivamente, até o dia 05/05 as condições das lavouras de trigo de inverno nos EUA indicavam 32% entre boas a excelentes, 29% regulares e 39% entre ruins a muito ruins. Projeta-se um recuo de 4% na área total a ser colhida com trigo nos EUA nesta safra. A produção total deverá recuar 9% em relação ao ano anterior, esperando-se que a Rússia e a União Europeia compensem com maior produção. (cf. Safras & Mercado)

Por outro lado, no Mercosul, a comercialização é lenta. Espera-se uma área maior para a próxima safra na região. Por enquanto, em Bahia Blanca a tonelada ficou em US\$ 320,00 na compra, com recuo de 8,6% em um mês. No Uruguai a tonelada ficou em US\$ 300,00 igualmente na compra, enquanto no Paraguai a mesma ficou cotada a US\$ 290,00. Já o trigo para exportação no Brasil ficou indicado em US\$ 300,00/tonelada FOB. (cf. Safras & Mercado)

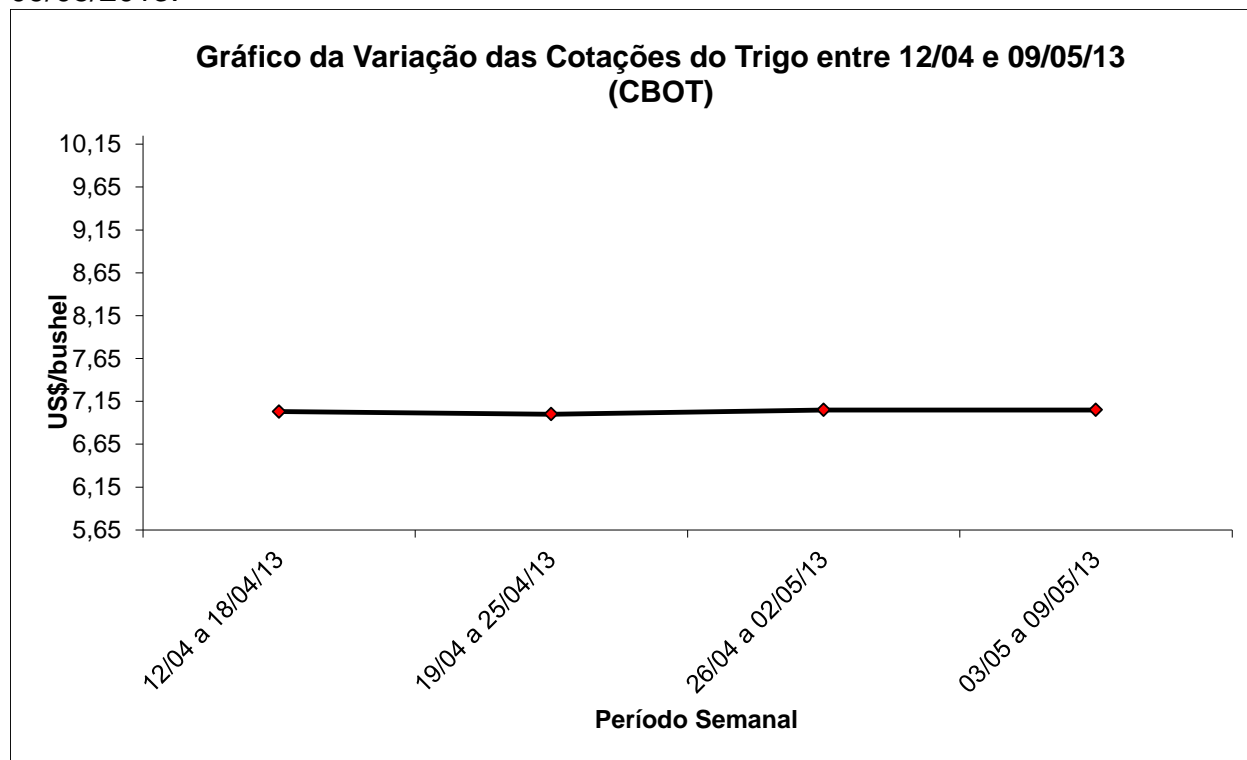
No mercado brasileiro, os preços do trigo fecharam a semana com a média no balcão gaúcho valendo R\$ 30,85/saco, enquanto os lotes permaneceram entre R\$ 650,00 e R\$ 670,00/tonelada. No Paraná os lotes oscilaram entre R\$ 730,00 e R\$ 760,00/tonelada. Nas últimas cinco semanas, particularmente, registrou-se um recuo nos preços do cereal brasileiro devido aos leilões de venda da Conab e às importações de fora do Mercosul, isentas da Tarifa Externa Comum (TEC).

Aliás, no que tange aos leilões da Conab, no dia 02/05 os mesmos negociaram 55,5% das 72.000 toneladas disponibilizadas. A demanda foi menor do que nos leilões anteriores, porém, ainda é importante, pois há falta de produto de qualidade. Um novo leilão está previsto para o dia 16/05 com oferta de 82.389 toneladas de produto localizado no Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo.

Quanto ao plantio da atual safra, no Paraná o mesmo chega a 20% da área esperada, enquanto no Rio Grande do Sul o mesmo começa a ganhar mais velocidade.

Enfim, na paridade de importação, o produto argentino, ao câmbio de R\$ 2,00, é posto nos moinhos paulistas a R\$ 752,00/tonelada. Nestas condições, o produto do norte do Paraná seria vendido por até R\$ 644,00/tonelada. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 12/04 a 09/05/2013.





---

**ENDEREÇO:** RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560  
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL  
FONE: (55) 0\*\*55 3332-0487 FAX: (55) 0\*\*55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br